

## SOCIALIZAÇÃO ENTRE BOLSISTAS NO PIBID: CONSTRUÇÃO DOS SABERES E IDENTIDADE DOCENTE NA PRÁTICA

Isabela Cristina de Brito <sup>1</sup>  
Camila Santos Lima <sup>2</sup>  
Raysa de Melo Lima <sup>3</sup>  
Franciele de Brito Silva <sup>4</sup>  
Antônio Leonel de Oliveira <sup>5</sup>

### RESUMO

A formação inicial de professores não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, mas inclui a vivência prática e a troca de experiências. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um espaço crucial para a construção coletiva dos saberes docentes, permitindo o contato direto com a realidade escolar desde os primeiros anos da licenciatura. Este estudo buscou analisar a socialização entre bolsistas ingressantes e veteranos do PIBID de Química no Campus Prof. Antônio Giovanni Alves de Souza, em Piripiri. A pesquisa utiliza análise documental de relatórios e entrevistas semi-estruturadas com 10 participantes, conduzidas de modo a explorar as percepções dos bolsistas sobre socialização e as interações no programa em narrativas (BEAUD, 2014; Brasil, 2023). Os resultados indicam que a interação entre veteranos e ingressantes é fundamental para a adaptação dos novos bolsistas, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a construção da identidade docente. Tais dados reportam que os ingressantes atribuem grande importância à presença e orientação dos veteranos durante sua inserção no projeto, considerando essa convivência essencial para a adaptação dos novos bolsistas, pois os ajuda a enfrentar desafios e a compreender melhor as demandas do ambiente escolar. Conclui-se que a presença dos veteranos como mediadores e facilitadores promove um ambiente colaborativo de aprendizagem, essencial para a formação docente.

**Palavras-chave:** Formação docente; PIBID; ingressantes; veteranos; socialização.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Licenciatura em Química** da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [icristinadeb@aluno.uespi.br](mailto:icristinadeb@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Licenciatura em Química** da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [camilasl@aluno.uespi.br](mailto:camilasl@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Licenciatura em Química** da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [rdemlima@aluno.uespi.br](mailto:rdemlima@aluno.uespi.br);

<sup>4</sup> Supervisora Pibid, professora da educação básica [francielesilva2006@aluno.uespi.br](mailto:francielesilva2006@aluno.uespi.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [antonioleonel@prp.uespi.br](mailto:antonioleonel@prp.uespi.br)





## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 e regulado pelo Decreto nº 7.219/2010. Tem como foco o respeito ao profissional do magistério e busca melhorar a formação inicial de professores no Brasil. O PIBID tem como um dos seus focos principais a tentativa de integração entre a teoria que é ensinada nas Instituições de Ensino Superior (IES) com a prática nas escolas, inserindo os licenciandos no dia a dia escolar desde os primeiros momentos de sua formação (CAPES, 2025). O programa também propõe colaboração entre alunos de licenciatura, educadores da educação básica (supervisores) e professores de ensino superior (coordenadores), estabelecendo um contexto colaborativo que facilita a construção de saberes docentes e a formação da identidade profissional (Lima et al., 2024).

Na visão de Tardif (2014), os saberes docentes são plurais, temporais e contextuais, sendo constituídos ao longo do tempo por meio de práticas, interações sociais e reflexões sobre a profissão. O PIBID promove esse processo ao oferecer às bolsistas a experiência de estar dentro da escola, onde adquirem competências para planejar aulas, elaborar materiais didáticos e avaliar a execução das atividades pedagógicas (Rabelo & Coelho, 2018). Além disso, o programa estimula a pesquisa e a reflexão crítica, incentivando licenciandos a adotarem uma postura investigativa e reflexiva, essencial para o exercício da docência em contextos dinâmicos e desafiadores (Silva et al., 2020).

O mesmo desempenha um papel crucial na aproximação entre universidade e escola, superando o modelo tradicional de formação, que prioriza a teoria em detrimento da prática (Pimenta, 2012). Por meio de atividades como projetos interdisciplinares e intervenções pedagógicas, os bolsistas mobilizam saberes experienciais e teóricos, construindo uma identidade docente fundamentada na prática reflexiva e no diálogo com outros atores educacionais (Arruda et al., 2018).

A socialização no contexto do PIBID é um processo dinâmico que envolve a interação entre bolsistas, supervisores e coordenadores, contribuindo para a construção da identidade docente e dos saberes necessários à prática. A interação entre pibidianos veteranos (com mais experiência no programa) e ingressantes (recém-ingressos) desempenha um papel central





nesse processo, pois facilita a troca de experiências, o compartilhamento de saberes e a adaptação ao ambiente escolar (Assis, 2015).

Marques et al. (2021) apontam que a socialização no PIBID se configura como “um trabalho colaborativo para a construção da identidade profissional”, no qual teoria e prática se entrelaçam de forma contínua na vivência escolar. Inteirando essa perspectiva, Soares e Guimarães (2025) analisam os desafios iniciais da docência e enfatizam a importância da socialização como estratégia para mitigar angústia, solidão pedagógica e choque de realidade entre os professores iniciantes.

Tendo em vista, a necessidade de compreender como o PIBID, enquanto programa de iniciação à docência, contribui para a construção da identidade docente na prática. Diante dos desafios enfrentados por professores iniciantes, o estudo propõe investigar o papel das interações entre veteranos e ingressantes no fortalecimento de saberes e competências práticas.

O presente trabalho possui como objetivos analisar perspectivas dialógicas que enfatizam as trocas inter relacionais entre iniciantes e veteranos e destacar o PIBID enquanto programa de iniciação à docência como criador de espaços privilegiados para a socialização profissional.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, desenvolvida no âmbito do subprojeto PIBID–Química da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanni Alves de Souza, localizado em Piri-piri-PI. O foco da investigação foi compreender o processo de socialização entre bolsistas veteranos e ingressantes, observando como essa interação contribui para a formação inicial e a construção da identidade profissional docente.

Participaram da pesquisa dez bolsistas, sendo cinco veteranos (com um ou mais anos de experiência no programa) e cinco ingressantes. As atividades ocorreram entre janeiro e junho de 2025, incluindo reuniões semanais na escola-campo parceira e encontros quinzenais de formação com o professor supervisor e a coordenação do subprojeto.

A coleta de dados se baseou na análise documental de relatórios e portfólios elaborados pelos próprios bolsistas durante o desenvolvimento das atividades. O material produzido continha reflexões sobre o trabalho pedagógico, percepções acerca das interações e registros de práticas vivenciadas no âmbito do programa.





A análise foi conduzida segundo os princípios da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (1977), seguindo as etapas (figura 1): (a) leitura flutuante dos textos; (b) codificação dos trechos significativos; (c) agrupamento em categorias temáticas (pertencimento, mediação, autonomia, desafios institucionais e satisfação geral); e (d) interpretação à luz da literatura sobre formação docente e socialização profissional. O processo analítico foi realizado de forma reflexiva e coletiva entre os autores e o professor orientador, assegurando coerência e validade interpretativa.

Figura 1. Etapas para análise de conteúdo.



O processo analítico teve caráter reflexivo e coletivo, sendo discutido em reuniões entre os autores e o professor supervisor, com o objetivo de garantir coerência e validade interpretativa. A pesquisa foi baseada exclusivamente na análise de documentos produzidos pelos próprios autores e por colegas participantes do mesmo subprojeto, sem envolvimento de estudantes externos, professores ou outros sujeitos. Não foram realizadas entrevistas nem aplicados questionários. Por essa razão, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência relatada neste trabalho surgiu da vivência dos bolsistas do subprojeto PIBID–Química da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), desenvolvida nas escolas-campo parceiras, com o objetivo de compreender como o processo de socialização entre participantes veteranos e novatos contribui para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. A análise dos registros produzidos durante as atividades — relatórios,



portfólios e reflexões individuais — possibilitou identificar aspectos relevantes dessa convivência, como o acolhimento dos ingressantes, a mediação dos veteranos, o desenvolvimento da autonomia e os desafios institucionais vivenciados pelo grupo. Nesta seção, são apresentados e discutidos os principais achados da experiência, organizados em categorias temáticas que buscam revelar o significado formativo do PIBID enquanto espaço de aprendizagem colaborativa, de troca de saberes e de fortalecimento da prática docente em construção.

A análise dos relatórios e portfólios produzidos pelos bolsistas do PIBID–Química permitiu compreender como a socialização entre veteranos e novatos contribui para a construção da identidade docente e o desenvolvimento de saberes práticos de ensino. A leitura e codificação dos registros resultaram em cinco categorias temáticas: (1) sentimento de pertencimento e acolhimento, (2) papel mediador dos veteranos, (3) autonomia e protagonismo dos novatos, (4) desafios institucionais e (5) satisfação e intenção de continuidade.

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que reúne trechos representativos dos portfólios, acompanhados de suas interpretações, os quais ilustram a natureza das interações entre os bolsistas e o impacto dessas relações na formação profissional.

Quadro 1. Relatos extraídos dos portfólios e respectivas interpretações

Trechos dos relatórios	Interpretação
	Demonstra o início das interações entre novatos e veteranos, marcando o primeiro contato formativo do grupo.
	Indica o papel das vivências compartilhadas no fortalecimento da coesão grupal.
	Evidencia o papel mediador dos veteranos no desenvolvimento de competências acadêmicas.
	Mostra a troca de conhecimentos e o apoio mútuo na execução das tarefas pedagógicas.
	Representa o processo de adaptação e a superação das inseguranças iniciais.
	Demonstra autonomia e protagonismo dos bolsistas, com foco em colaboração.
	Aponta a troca de experiências e saberes específicos, que facilita a adaptação dos ingressantes.
	Revela um ambiente colaborativo e o fortalecimento da convivência entre os participantes.

Trechos dos relatórios presentes nos portfólios	Interpretação
---	---------------





<i>“A reunião teve início com a apresentação do coordenador a equipe do subprojeto em um momento de socialização com todos presentes”</i>	Demonstra o início das atividades e das interações entre novatos e veteranos.
<i>“despertou um forte sentimento de pertencimento nos participantes, especialmente entre os novos bolsistas, ao apresentar relatos de dificuldades e superações que refletiram suas próprias experiências.”</i>	Mostra opiniões semelhantes entre veteranos e novatos, o que favorece a aproximação entre eles.
<i>“Orientações sobre a produção dos relatórios das atividades produzidas anteriormente.”</i>	Comprova o papel dos veteranos como facilitadores na produção acadêmica.
<i>“os integrantes do PIBID escalados para a atividade se reuniram para planejar e escolher os experimentos.”</i>	Destaca a troca de conhecimento e apoio intelectual dentro do grupo
<i>“[...]era notório o entusiasmo e nervosismo da parte dos bolsistas novatos [...]cada pibidiano se apresentou para os alunos com uma certa timidez dos novatos. ”</i>	Indica comportamentos típicos do início do processo de socialização, que tendem a diminuir com o tempo e o apoio dos veteranos.
<i>“cada pibidiano se responsabilizou por um grupo, onde apresentaram sugestões de materiais, formas de pesquisa para apresentação e etc.”</i>	Expressa autonomia e o protagonismo dos participantes de ambos os grupos (novatos e veteranos), promovendo colaboração e desenvolvimento conjunto nas atividades.
<i>“debate sobre a estrutura do livro (conteúdo específicos, recursos pedagógicos), focando principalmente nos conteúdos de química”</i>	Evidência a troca de experiências, que facilita a adaptação dos novatos.
<i>“todos relataram que estavam satisfeitos com as ações desenvolvidas, que poderiam continuar com as mesmas equipes formadas”</i>	Revela um consenso positivo quanto às atividades realizadas e sugere estabilidade e bom entrosamento entre veteranos e novatos para a continuidade do trabalho.

A leitura desses relatos permite identificar a socialização como um processo gradual e construtivo, em que o acolhimento e a mediação exercem papel determinante. O apoio dos veteranos favorece o engajamento e o fortalecimento da confiança dos ingressantes, estimulando o aprendizado coletivo e a autonomia progressiva, que estabeleceram as bases para as interações futuras e o fortalecimento da coesão grupal. Essa etapa inicial mostrou-se essencial para que os novos participantes se sentissem parte do grupo, apoiados pelos colegas mais experientes.





Os resultados confirmam o que Marques et al. (2021) definem como “trabalho colaborativo para a construção da identidade profissional”, destacando o PIBID como um ambiente de partilha e mediação. Da mesma forma, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são constituídos na relação com os outros, sendo as trocas entre sujeitos um dos eixos fundantes da formação profissional. O ambiente de respeito e colaboração favoreceu o diálogo, a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo coletivo, aspectos fundamentais para a formação docente em contextos colaborativos (MARQUES et al., 2021).

Além disso, verificou-se que o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo docente ocorreu de forma natural, conforme os bolsistas passaram a assumir responsabilidades no planejamento e execução das atividades. Esse processo reflete a consolidação da identidade profissional, fundamentada em práticas colaborativas e reflexivas. Essa organização colaborativa possibilitou uma troca efetiva de saberes e experiências, consolidando o caráter formativo do PIBID como espaço de aprendizagem mútua. De acordo com Lima et al. (2014), experiências desse tipo fortalecem a identidade profissional dos licenciandos e incentivam sua permanência e engajamento nos cursos de formação docente.

Os bolsistas veteranos desempenharam ainda um papel mediador e facilitador no processo de formação dos colegas ingressantes, orientando-os na elaboração de relatórios, registros e relatórios reflexivos das atividades. Essa mediação não apenas aprimorou o domínio técnico dos novatos, mas também consolidou os laços de confiança e cooperação dentro do grupo. Tais interações confirmam o papel do PIBID como um espaço de formação colaborativa e intergeracional, em que a experiência dos veteranos se transforma em ferramenta pedagógica de orientação e apoio aos novos participantes (TARDIF, 2014).

De maneira geral, os relatos revelam um ambiente saudável e produtivo de trabalho em equipe, caracterizado pelo entusiasmo e pela satisfação dos participantes com as atividades desenvolvidas. O consenso positivo em relação às ações do grupo indica um alto nível de engajamento e de integração, sugerindo perspectivas promissoras de continuidade e amadurecimento do projeto.

A socialização profissional observada evidencia que os bolsistas veteranos, ao compartilharem suas vivências de planejamento e intervenção pedagógica, tornam-se referências formativas para os ingressantes. Essa interação permite aos novos participantes compreender as rotinas, desafios e expectativas da docência, promovendo o aprendizado da profissão “em contexto”, ou seja, a vivência concreta da escola e de seus processos





formativos. Essa incorporação de práticas institucionais contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica frente a docência.

Em consonância com isso, destaca-se que os estudantes com experiência prévia em programas de iniciação à docência — como PET e PIBID — atuam como agentes de acolhimento e permanência, auxiliando os ingressantes na integração e no enfrentamento dos desafios iniciais. Inseridos em um ambiente receptivo e colaborativo, os novos bolsistas demonstram maior disposição para participar ativamente, trocar experiências e construir coletivamente saberes docentes, fortalecendo sua identidade profissional e sua inserção no contexto educativo. A participação em projetos com bolsas, são de grande importância para ajudar alunos ingressantes e incentivar a permanência no curso (Lima, et.al., 2014). Esses alunos bolsistas, por já estarem inseridos em atividades extracurriculares vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, tornam-se importantes agentes de acolhimento, orientação e incentivo aos ingressantes, promovendo um ambiente mais colaborativo e acolhedor.

Entretanto, os relatórios também apontam limitações e lacunas vivenciadas nas etapas iniciais do projeto. A ausência de veteranos nas etapas iniciais do projeto, os alunos que atualmente ocupam essa posição não registraram, em seus relatórios, percepções ou reflexões sobre a convivência com participantes mais experientes. Tal ausência pode ser atribuída ao fato de que, naquele momento, todos os integrantes estavam ingressando simultaneamente, sem a presença de membros com maior trajetória no projeto. Esse aspecto levanta a questão de como a presença e o apoio de membros mais experientes, caso existissem na época, poderiam ter impactado o desenvolvimento do projeto e a experiência dos primeiros bolsistas. Nesse sentido, ao analisar os relatórios dos alunos, torna-se evidente a relevância do acompanhamento por parte dos veteranos, cuja atuação tem se mostrado fundamental para a integração, o acolhimento e o amadurecimento dos novos integrantes.

De modo geral, a experiência analisada evidenciou que a socialização entre bolsistas veteranos e novatos no PIBID representa um processo formativo dinâmico, no qual o acolhimento, a colaboração e a troca de saberes se consolidam como eixos centrais da aprendizagem docente. A convivência entre participantes de diferentes níveis de experiência possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas, o fortalecimento da identidade profissional e a construção de um ambiente de apoio mútuo e pertencimento. Ao mesmo tempo, os desafios identificados, como a ausência de veteranos em determinados períodos e a necessidade de formalizar práticas de tutoria, revelam oportunidades de aprimoramento para o







programa. Assim, os resultados reafirmam o PIBID como um espaço privilegiado de formação inicial, capaz de articular teoria e prática, fomentar o trabalho colaborativo e inspirar a consolidação de práticas reflexivas que sustentam o exercício consciente e crítico da docência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite concluir que a socialização entre bolsistas ingressantes e veteranos no PIBID constitui um eixo estruturante da formação docente inicial. Essa convivência promove não apenas o acolhimento e o compartilhamento de experiências, mas também o desenvolvimento da autonomia, da reflexão e do compromisso com a profissão docente.

Os resultados evidenciam que os veteranos atuam como mediadores do processo formativo, auxiliando os novatos a compreenderem as dinâmicas do programa e as práticas escolares. Essa troca de saberes contribui para a consolidação de um ambiente colaborativo e democrático, no qual o aprendizado ocorre por meio da convivência, da escuta e da coautoria.

Destaca-se, ainda, a relevância da política do programa que permite o ingresso de estudantes em seus primeiros períodos do curso, uma vez que essa oportunidade amplia o contato precoce com o campo educativo e potencializa a integração entre teoria e prática. Contudo, reconhece-se que a ausência de veteranos nas etapas iniciais pode limitar o processo de socialização e a transmissão de experiências acumuladas, o que reforça a necessidade de estruturar mecanismos permanentes de acompanhamento e mentoria entre os participantes.

Conclui-se, portanto, que o PIBID se reafirma como uma política pública fundamental para a valorização e a qualificação da formação inicial docente, articulando teoria e prática e promovendo a constituição de uma identidade profissional crítica e reflexiva. Espera-se que novas pesquisas possam aprofundar a compreensão dessas dinâmicas, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas formativas e para o fortalecimento da iniciação à docência nas licenciaturas.

## AGRADECIMENTOS

A CAPES, pelo financiamento que possibilitou a execução deste trabalho, bem como a Universidade Estadual do Piauí.





## REFERÊNCIAS

ASSIS, A. M. PIBID e os desafios da formação docente em rede. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 10, n. 2, p. 462–478, 2015.

ARRUDA, S. M.; ARAÚJO, R. N.; PASSOS, M. M. A identidade docente e as relações com o saber em sala de aula: um estudo realizado com estudantes de uma licenciatura em Ciências Biológicas. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 23, n. 2, p. 190–210, 2018.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEAUD, S., WEBER, F. *Guia para Pesquisa de Campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL, 2023. *MANUAL DO PESQUISADOR - MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA*. Disponível em: [https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio\\_276.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_276.pdf). Acesso em 10 de agosto de 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 59/2025: Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2025.

LIMA, G. M. et al. Recepção “ingressantes”: conhecimentos, expectativas e opiniões de ingressantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. *HOLOS*, Natal, v. 1, p. 282–289, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1846>. Acesso em: [18 Jun. 2025]

MARQUES, R. M.; SAMMARCO, Y. M.; PEIXOTO, K. H.; LITAIFF, P. B. Interfaces do PIBID na formação inicial e na práxis pedagógica: um trabalho colaborativo para a construção da identidade profissional. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e118101018534, 2021.

SOARES, S. K. S.; GUIMARÃES, S. G. Socialização de professores formadores iniciantes: narrativas (auto)biográficas. *FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 34, n. 77, p. 179–191, 2025.



